

ATA DA 19ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM QUATRO DE JUNHO DE 2014. Aos quatro dias do mês de junho de dois mil e quatorze, às nove horas e trinta minutos, realizou-se a Décima Nona Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO MEIO AMBIENTE – COMDEMA, Biênio 2012 – 2014, no auditório do Aquário Municipal de Santos, à Av. Bartolomeu de Gusmão s/nº – Santos – SP, com a seguinte Ordem do Dia: 1 – Leitura, discussão e aprovação da Ata da 18ª reunião; 2 – Apresentação: "" Planejamento Ambiental na Baixada Santista: possibilidades e limites diante dos vetores de pressão" – Dr. Davis Gruber Sansolo – UNESP; 3 - Visita monitorada ao Aquário Municipal; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SEMES, SIEDI, SESERP, SECID, SEDES, UNISANTA, UNIMES, FATEC, CIESP, SOC. ENG., SOROP. SANTOS, COMEB. Justificaram a ausência: SEDURB, SECULT, UNILUS, UNIMONTE, ASSOC. COM., ABES, MAF. O vice-presidente iniciou a reunião justificando a ausência do presidente por questões profissionais. Agradeceu a presença de todos e comentou a importância do planejamento nas questões da falta de água no estado, inclusive em seu condomínio, e do gerenciamento de resíduos. Apresentou o Prof. Davis que iniciou sua explanação. Comentou que possui laços familiares com a cidade e região e, portanto, sua visão não é apenas de pesquisador. Explicou a diferença entre planejamento e gestão e citou dois autores Domingo Gomez Orea, geógrafo espanhol e Carlos Matus, pensador da área de planejamento governamental, o qual considera diversas verdades para um cálculo em plano político, com possibilidades de ações e de erros. Exemplificou com o plano para a Costa do Sauípe, em 2000, com recursos do Banco do Brasil e internacionais, visando o mercado americano. Entretanto, em 2001 houve o ataque às torres gêmeas, que inviabilizou o objetivo do plano. Mostrou marcos ambientais nacionais em diversos governos e comentou que os planos costumam ser feitos por empresas de consultoria. Nos governos atuais há o desafio do planejamento participativo, para o qual nem a sociedade nem o governo estão maduros. Ressaltou que o grande problema está na educação, na qualidade do ensino, para que a sociedade amadureça no ponto de vista da cidadania. Atualmente, a educação é um fator limitante. Discorreu sobre as 2 grandes estruturas da Baixada Santista: o mar e a Serra do Mar, a qual faz a regulamentação do clima, das águas e dos sedimentos, cuja relação com a biodiversidade é essencial. Comentou que a região estuarina, do porto, já está assoreada, mas pouco se faz para conter os sedimentos em sua origem, a Serra do Mar, o que também interfere no rio Cubatão. Ressaltou que os instrumentos de planejamento não dialogam, apresentando sobreposição de ações por não se conhecerem, um desperdício de tempo e de energia, o que ocasiona maior demora na resolução dos problemas. O vetor de pressão que se destaca atualmente é o dos empreendimentos imobiliários, com cujos empreendedores também deveria haver um diálogo. Um ponto fundamental seria o sistema de informação livre, o geoprocessamento do litoral sul é acessível, o da AGEM é preciso pagar

[www.sigrb.com.br/index.php](http://www.sigrb.com.br/index.php) . Mostrou o quadro de ação da UNESP na Baixada Santista, que inclui habitação no centro de Santos, estudos sobre mobilidade, entre outros. Destacou que o principal vetor de pressão é o pré-sal, mesmo ainda sendo uma promessa, já ocasiona problemas, pois atrai pessoas de todos os estratos sociais, piorando questões ambientais como consumo de água, mobilidade, resíduos, clima. Mesmo assim, há um projeto para captar água da Baixada Santista para a grande São Paulo, e que o Comitê de Bacias não aprova, já que existe previsão de aumento de população em nossa região. Ressaltou a importância de ações pedagógicas para maior participação da população nos fóruns e audiências públicas, para decisões de acordo com o cenário desejado por ela e não pelas pessoas da escala estadual e federal que não moram aqui. O custo ambiental regional não deve ser o preço a se pagar pela importância geopolítica da região. Lembrou a importância da educação ambiental em contato com a natureza, que os professores ainda não estão preparados, e este aumento da qualidade de ensino, em todos os níveis, ainda levará certo tempo, com distância de gerações. Apesar de tudo, este é um desafio que resolveu enfrentar. O presidente abriu para perguntas e Sr. Jaime/SOS Orquidário arguiu sobre as favelas de Cubatão e o assoreamento. Prof. Davis respondeu que no próprio ato de planejamento é preciso dialogar com o governo, vereadores. Sr. Lustoza/CREA lembrou que há dificuldade em encontrar quem faça o cronograma e o planejamento orçamentário, o que se torna uma figura de gaveta. O professor expôs sua preocupação com tantos estudos não colocados em ação, o planejamento democrático depende de habilidade política, perguntou se há, por exemplo, participação dos empreendedores imobiliários neste conselho. Responderam que não, mas eles participam do Conselho de Desenvolvimento Urbano. A lógica deles é serem produtivos economicamente, importante que se aproximem das questões ambientais, dialoguem para um equilíbrio. Em sua opinião, o ideal é que estivesse presente em todos os Conselhos transversalmente, ao invés de um Conselho exclusivo. Sr. Jaime comentou que já há como desalinizar água do mar e Dr. Davis respondeu que existem recursos bem mais baratos, como captar água na Serra Salesópolis, local de maior índice de precipitação. É preciso gestão. Professor Fabião parabenizou-o, comentou que percebeu sua angústia de cientista e fez duas colocações: Santos se autorregulou no crescimento populacional, o que não é tema de nenhuma pauta, perguntou se as universidades teriam formas de regramento para novas áreas. Também enalteceu que falta convocar as pessoas a colocarem a mão na massa, para mutirões. Dr. Davis respondeu que os recursos não acompanham a progressão populacional, é preciso colocar em discussão coletiva o que é desejado e os planos diretores deveriam servir para isso. Inclusive para o empreendedor é interessante, no ponto de vista produtivo. A educação é de extrema importância. As universidades não darão fórmulas prontas, mas, sim, pesquisas metodológicas. Sr. Jaime lembrou que o empreendedor geralmente é de fora, não possui relação com este ambiente e Sr. Lustoza lembrou que a lei orgânica permite o quadro atual. Sra. Amanda/UNIFESP perguntou sobre as mudanças

climáticas e o professor respondeu que acontecem há 4 milhões de anos. Já do ponto de vista do clima local, o fenômeno das ilhas de calor está acontecendo e deve ser encarado de forma muito séria, pois denota um grande custo como enchentes e outros desequilíbrios, é fundamental valorizar a dinâmica integral do sistema. Sr. Lustoza perguntou sobre a contenção de sedimentos da serra, e ele respondeu que há estudo, também é integral, não depende só das árvores. A SABESP deveria pagar uma fortuna para o Parque de Itatinga Pilões, pois a água que extrai quase não precisa de tratamento. Deu como exemplo, Nova Iorque, que remunera os produtores rurais para conservarem a água. Sr. Mauro Haddad lembrou que no Brasil existe o PSA, Pagamento de Serviço Ambiental. E colocou: se estamos neste colegiado, com pessoas que participam de vários conselhos, por que não acontece o diálogo? Dr. Davis respondeu que é um desafio mundial, o estado vem perdendo força à economia, as pessoas que discutem não possuem o poder de mudança. É preciso amadurecimento geral. Também não é produtivo um mesmo partido ocupar o cargo por muito tempo, vicia, não há oxigenação. Prof. Fabião lembrou que no país asiático Butão, a escolha da população foi pela Felicidade, este é o objetivo. Dr. Davis lembrou que há 20 anos atrás nem haviam estes espaços para diálogo, como os Conselhos, e que em algum momento vai melhorar. Não há história de construção de políticas públicas de baixo para cima. Há recursos, faltam pessoas para elaborarem os projetos e verba para contratá-las. O vice-presidente agradeceu ao palestrante e convidou a todos para a assinatura no Paço Municipal, dia 05 de junho, dentro das celebrações pelo Dia Mundial de Meio Ambiente, da campanha **“Santos Sem Lixo”**. Na ocasião também será assinado o termo de adesão ao programa **“Dê a mão para o futuro: reciclagem, trabalho e renda”**. Uma parceria com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene, Perfumaria e Cosméticos – ABIHPEC, a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Limpeza e Afins – ABIPLA, a Associação Brasileira das Indústrias de Massas Alimentícias e Pão & Bolo Industrializados – ABIMA e a Cooperativa de Materiais Recicláveis de Santos – COMARES. A secretária informou que há um processo a ser analisado, sobre a árvore da Av. Ana Costa, o qual será direcionado à C.T. competente. Sr. Alex, coordenador do parque que inclui o Aquário, iniciou sua explanação, explicando que o tema principal de sua Educação Ambiental é o lixo no mar. Convidou a todos a o acompanharem para a visita monitorada. Nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim, Sandra Cunha dos Santos e pelo vice-presidente Mauro Haddad Nieri.

MAURO HADDAD NIERI  
Vice-Presidente

SANDRA CUNHA DOS SANTOS  
Secretária